

VI Jornada de Iniciação Científica

VII SEMINÁRIO CIENTÍFICO DO UNIFACIG

Sociedade, Ciência e Tecnologia

AS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM ATIVA NO CONTEXTO EDUCACIONAL DA PANDEMIA: COM A VOZ, OS PROFESSORES

Bruna Conceição Oliveira¹, Humberto Vinício Altino Filho²

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, UNIFACIG, Manhuaçu-MG,
brunaconceicaooliveira@gmail.com

²Mestre em Educação Matemática pela UFOP, UNIFACIG, Manhuaçu-MG,
humbertovinicio@hotmail.com

Resumo: Este estudo tem como foco analisar o uso das estratégias de aprendizagem ativa pelos docentes no contexto educacional da pandemia. Sabe-se que o COVID-19 gerou transformações inesperadas e repentinas na educação do país. Em poucos dias, as escolas tiveram que se adequar a modalidade do ensino remoto, surgindo assim diversos desafios a serem enfrentados, dentre os quais o de manter os alunos como protagonistas no processo de ensino e aprendizagem, por meio de estratégias de aprendizagem ativa. A pesquisa foi realizada com professores de escolas públicas e privadas da educação básica de uma cidade da Zona da Mata de Minas Gerais. Os resultados apontam que os professores já utilizavam as estratégias em suas aulas antes do período de pandemia e após essa mudança rápida no modelo da educação os docentes continuaram a fazer uso desse recurso.

Palavras-chave: Aprendizagem Ativa; Ensino Remoto; Professores.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

ACTIVE LEARNING STRATEGIES IN THE EDUCATIONAL CONTEXT OF THE PANDEMIA: WITH THE VOICE, THE TEACHERS

Abstract: This study focuses on analyzing the use of active learning strategies by teachers in the educational context of the pandemic. It is known that COVID-19 generated unexpected and sudden changes in education in the country. In just a few days, schools had to adapt to the modality of remote learning, thus posing several challenges to be faced, among which that of keeping students as protagonists in the teaching and learning process, through active learning strategies. The survey was conducted with teachers from public and private basic education schools in a city in the Zona da Mata of Minas Gerais. The results show that teachers already used the strategies in their classes before the pandemic period and after this rapid change in the education model, teachers continued to make use of this resource.

Keywords: Active Learning; Remote Teaching; Teachers.

INTRODUÇÃO

As transformações ocorridas na forma de aprender do aluno são mais que notáveis neste período de pandemia e maiores ainda foram adaptações, mudanças e inovações que os professores tiveram de enfrentar nesse novo e inesperado contexto que vivemos. As diversidades socioeconômicas, a infraestrutura, a mudança de rotina são fatores que demandaram dos docentes uma reinvenção total da forma de ensinar. Diante de tantos novos acontecimentos, surgem questionamentos sobre a forma como os professores estão tendo que ministrar suas aulas, principalmente quando se trata dos métodos de aprendizagem ativa, os quais demandam interação, contato entre os alunos e criatividade no intuito de promover o discente como o protagonista de seu aprendizado. Sendo assim, este estudo propõe-se a investigar o seguinte problema: “Como os professores utilizaram (ou não) as estratégias de aprendizagem ativa durante a pandemia?”.

As metodologias ativas estão cada vez mais ganhando espaço no processo de ensino e aprendizagem, pois elas fazem com que o aprendizado seja mais prazeroso, divertido e também desperte a curiosidade do aluno, no qual não somente o professor é o portador de todo o conhecimento fazendo com que essa busca seja mais acessível a todos envolvidos no processo.

Buscando entender como toda essa interação pode ocorrer mesmo no ensino remoto, o artigo tem por objetivo analisar como as estratégias de aprendizagem ativa estão sendo aplicadas pelos professores durante esse período de pandemia. Para tanto, fez-se necessário identificar as metodologias ativas utilizadas nesse novo contexto escolar, investigar as potencialidades desse modelo para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos e descrever as dificuldades encontradas pelos docentes no ensino remoto.

Sabemos que muito foi aprendido, mudado e inovado nesse novo processo de ensino e aprendizagem e tais movimentos trazem a necessidade de compreender que o papel do professor nesse contexto é de suma importância, não somente para sua valorização enquanto profissional que teve que enfrentar tantos desafios em um só momento, mas para entender que a busca pelo conhecimento é algo contínuo. Dessa forma, este estudo se propõe a trazer essa discussão acerca das potencialidades e fragilidades do emprego das metodologias ativas de aprendizagem nesse contexto.

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM ATIVA: CONCEITOS E DISCUSSÕES

A sociedade passa por diversas transformações e revoluções, a todo momento informações novas vão surgindo, a tecnologia e as relações humanas se modificam dia a dia: é o mundo se transformando e ficando dinâmico a cada acontecimento. Para acompanhar toda essa mudança o ensino também teve que se reinventar, os professores que ainda adotam metodologias tradicionais não atendem por completo o novo olhar dos alunos que buscam sempre algo diferente. Adotar práticas desconhecidas ou as mesmas de sempre não geram mais efeito satisfatório no processo de ensino aprendizagem. (CECY; OLIVEIRA; COSTA, 2013).

Nesse cenário surge uma necessidade de aplicação e uso constante de estratégias que promovam a aprendizagem ativa. A expectativa por mudanças ultrapassa o ideário dos alunos, que demonstram maior interesse em propostas que vão além do ensino tradicional. Entende-se por aprendizagem ativa o método de ensino no qual o aluno não somente ouve o professor explicando tal conteúdo, mas é quando ele interage com o assunto, perguntando, discutindo, ouvindo e falando sobre, sendo assim, o discente é estimulado a participar e construir seu conhecimento, não ficando apenas de forma passiva, ouvindo o professor. A aplicação desse tipo de prática favorece com que o aluno seja capaz de ouvir, ver, perguntar, fazer e ensinar pode-se dizer que está sendo desenvolvida a aprendizagem ativa. (BARBOSA; MOURA, 2013).

Como se pode ver na imagem abaixo, atividades que mantêm o estudante ativo possuem mais eficácia e retenção da aprendizagem.



Fonte: Borelli (online)

Utilizar a aprendizagem ativa requer levar o aluno a desenvolver o uso de suas funções mentais, como pensar, observar, refletir, entender e raciocinar. De acordo com Barbosa e Moura (2013, p.55), “a diferença fundamental que caracteriza um ambiente de aprendizagem ativa é a atitude ativa

da inteligência em contraposição à atitude passiva geralmente associada aos métodos tradicionais de ensino”.

Para Diezel, Baldez e Martins (2017) as metodologias ativas vêm com o intuito de ativar a aprendizagem do discente, fazendo dele também o protagonista pela construção de seus conhecimentos, gerando autonomia, reflexão e resolução de problemas, trabalho em equipe e inovação. Fortalecendo assim, a função do professor em intermediar o conhecimento e proporcionar ao aluno um contato sem barreiras ao conhecimento, assim rompendo com o ensino mecânico e extensas explanações teóricas.

É importante também ressaltar que a aplicação de estratégias de aprendizagem ativa por si só não garante a solução para os problemas a serem enfrentados na educação, pois se ela não tiver fundamento, boa aplicação, desenvolvimento e orientação, sendo assim, necessário que o docente entenda o uso das metodologias para que gere conceitos de reflexão e fortalecimento do conhecimento para os alunos. (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017)

De acordo com Moran (2015) se queremos que os alunos trabalhem ativamente em sua aprendizagem é necessário acompanhar os objetivos pretendidos. Essas metodologias precisam envolver os alunos em atividades complexas, que os levem a tomarem decisões, pensar e avaliar seus resultados com problemas reais que são discutidos em sala de aula, assim preparando o aluno desde já para a vida profissional, tudo com o apoio de materiais criativos e não se cansarem de testar inúmeras novas possibilidades de iniciativas.

Dentro desse processo de aprendizagem ativa o papel do professor deixa de ser aquele que é visto como forma única de adquirir o conhecimento e passa para mediador, orientador, facilitador desse contexto ensino aprendizagem. Segundo Diesel, Baldez e Martins (2017) quem leciona deve sim dominar o conteúdo da disciplina, mas entender que esse é apenas um dos fatores que o professor precisa ter para que o ensino não fique preso ao tradicionalismo, sendo esse aquele em que os alunos apenas tenham que memorizar o que estão ouvindo.

Um cuidado que o professor deve ter ao lançar mão das estratégias de aprendizagem ativa é não desvincular dos assuntos que devem ser abordados no conteúdo da aula, para que esse método não se torne apenas um momento de entretenimento. Logo, voltando-se sempre para um bom planejamento da parte do docente é necessário colocar momentos no qual o aluno vai poder expor sua opinião e suas habilidades diante do assunto ou atividade proposta, atentando para momentos de divergência das exposições dos pontos de vistas de cada aluno, mediando o debate para que ele não seja evitado, mas sim proveitoso de conhecimento (OLIVEIRA; OLIVEIRA; FERNANDES, 2020).

O papel do professor nesse processo tem diversos sentidos e valores, todos eles devem estar voltados a promover uma melhor e mais eficaz construção do conhecimento e não deve estar atrelado a um único modelo ou forma de desenvolver suas aulas. Segundo Moran (2015, p.25) o docente deve,

Trabalhar com modelos flexíveis com desafios, com projetos reais, com jogos e com informação contextualizada, equilibrando colaboração com a personalização é o caminho mais significativo hoje, mas pode ser planejado e desenvolvido de várias formas e em contextos diferentes. Podemos ensinar por problemas e projetos num modelo disciplinar e em modelos sem disciplinas; com modelos mais abertos - de construção mais participativa e processual - e com modelos mais roteirizados, preparados previamente, mas executados com flexibilidade e forte ênfase no acompanhamento do ritmo de cada aluno e do seu envolvimento também em atividades em grupo (MORAN, 2015, p. 25)

Então, o professor ao utilizar das estratégias de aprendizagem ativa deve estar ciente que essa deve ser flexível fazendo com esse processo de ensino seja prazeroso, dinâmico e não se torne também massante, alinhada a uma boa prática e possibilitando com que os alunos possam se desenvolver em sua totalidade mesmo diante de todas as dificuldades durante esse período da pandemia do Sars-Cov-2.

ESTRATÉGIAS APRENDIZAGEM ATIVA E AS COMPETÊNCIAS DA BNCC

As estratégias de aprendizagem ativa no processo de ensino, assim como todas as experiências de aprendizagem no Ensino Básico, precisam estar alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) promovendo oportunidades para o desenvolvimento de competências e habilidades. Sendo assim, a BNCC apresenta-se como um documento que todas as instituições de ensino do Brasil

devem utilizar para orientar-se no planejamento dos currículos, possibilitando com que os discentes possam desenvolver aprendizagens essenciais durante toda a educação básica garantindo seus direitos e as metas constituídas no Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2017).

A BNCC orienta que a aprendizagem dos alunos tenha como eixo orientador o desenvolvimento de dez competências gerais ao longo de toda educação básica, tendo a necessidade de promover com que novas metodologias de ensino sejam adotadas sendo muito relevantes durante esse processo. Logo, percebe-se a necessidade de que a aprendizagem seja ativa e dinâmica, fazendo com que os alunos sejam ativos e com que os conteúdos façam alusão a sua realidade e aplicabilidade em sua vida cotidiana em sociedade e sua formação para o mundo de trabalho, possuindo competências necessárias do século XXI (BRASIL, 2017).



Fonte: Governo de São Paulo (2021)

Ao propor um diálogo entre a BNCC e as estratégias de aprendizagens ativa, podemos analisar que “a sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado” (BRASIL, 2017, on-line).

Então, cada vez mais a aprendizagem necessita ser colaborativa, que desperte nos alunos o senso crítico, a criatividade, a imaginação, o trabalho em equipe, a capacidade de resolver problemas entre outras habilidades primordiais. O docente ao aplicar metodologias ativas de ensino, consegue despertar essas habilidades nos discentes de forma com que eles sejam os agentes de seu aprendizado, agindo o professor como um mediador, levantando as indagações sobre o seu papel e as formas de como ensinar e como promover uma aprendizagem colaborativa, demonstrando como essas ferramentas educacionais dão suporte ao pleno desenvolvimento das competências gerais da BNCC.

As metodologias ativas proporcionam que na prática os alunos consigam aguçar mais seus conhecimentos, desenvolvendo um melhor aprendizado. Como diz Silbermam (1996) só ouvir, ver o aluno esquece facilmente, quando ele pergunta, discute e faz começa a compreender e desenvolve seus conhecimentos e suas habilidades, mas quando o discente ao passar por essas etapas consegue aprender ao ponto de ensinar então ele dominou com maestria o aprendizado.

Assim sendo, ao fazer com que esse conhecimento seja mais prático, instigante, desafiador e motivante faz com que os discentes possam desenvolver competências como a de Conhecimento; Pensamento científico, crítico e criativo; Argumentação; Empatia e Cooperação presentes na BNCC, pois, ao realizar um júri simulado, por exemplo, os alunos buscam o conhecimento para embasar seus argumentos, aprendem a trabalhar em equipe e desenvolvem o seu senso crítico. Propiciando alunos atuantes e que se tornem cidadãos que façam a diferença na sociedade e que se desenvolvam como um todo (BRASIL, 2017; ANASTASIOU, ALVES, 2007)

Diante desses princípios, as metodologias se bem aplicadas, alinhadas a uma boa formação profissional, empregadas com propósito e um currículo dentro das propostas da BNCC, decerto, terão como resultado uma aprendizagem significativa e que transfigure o paradigma do ensino tradicional, garantindo ensino de qualidade e cidadãos proativos e com habilidades essenciais para o século XXI.

O CONTEXTO EDUCACIONAL NA PANDEMIA: UM CENÁRIO DE GRANDES TRANSFORMAÇÕES

O Sars-Cov-2, conhecido como Coronavírus, teve sua propagação muito rápida em todo o mundo, fazendo com que todo o contexto educacional sofresse mudanças bruscas e inesperadas tornando o espaço escolar temido. Ainda sem solução para o vírus, as escolas tiveram que migrar para o ensino remoto, sem planejamento ou estrutura adequada. Surge um novo modelo de educação não somente no Brasil, mas em todo o mundo. Assim, os pais e profissionais da educação questionam que os alunos não podem ficar sem estudar, independentemente da idade que tenham, afirma Joye, Moreira e Rocha (2020).

Diante desse novo cenário o professor teve que se adequar a todas essas transformações e surge o questionamento sobre como tais tiveram que se adaptar e utilizar as estratégias de aprendizagem ativa no ensino remoto. Nessa aprendizagem ativa o docente tem que levar os alunos a terem processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e interação social, (CECY; OLIVEIRA; COSTA, 2013), mas como aplicar de forma satisfatória esse aprendizado ativo foi o grande desafio.

As mudanças ocorreram de forma forçada do ensino presencial para o remoto em poucos dias. Ninguém escolheu pela educação remota ou pela presencial, o que aprendemos dessa situação é sobre a necessidade de se discutir algo inédito em que as informações são a todo momento atualizadas, sendo quase impossível prever o que pode acontecer. (ARRUDA, 2020).

O cenário educacional contou com um desdobramento das instituições escolares, afetando não somente os alunos como também os professores. Surgindo um contexto para além da sala de aula, uma educação além dos muros, surgindo várias denominações sobre o modelo adotado, tais como EAD (Educação à distância), ensino remoto, educação domiciliar, entre outros (JOYE; MOREIRA; ROCHA, 2020).

A EAD consiste em um modelo de ensino mais flexível, pois os alunos podem ter acesso em qualquer lugar, desde que tenha acesso a internet, não havendo nenhum contato com o docente. Logo, quando se fala sobre o ensino remoto emergencial, é uma educação que o processo de aprendizagem acontece tanto de forma assíncrona como síncrona, tendo contato entre professor e aluno e o termo “emergencial” surgiu com o contexto da pandemia do Sars-Cov-2, sendo um nome mais ideal a ser usado nesse momento, para que não se confundisse com a modalidade da EaD, que tem um histórico mais bem consolidado, possuindo suas características e regulação própria (JOYE; MOREIRA; ROCHA, 2020).

O mundo todo está passando por todas essas transformações que a pandemia ocasionou, com a educação não foi e nem será diferente, não será possível voltar atrás, todos tiveram que se reinventar, readaptar em meio as dificuldades com os recursos escassos e despreparação diante da tecnologia que se tornou forte aliada para dar continuidade a aprendizagem. De acordo com Arruda (2020),

dadas as inúmeras dificuldades encontradas, observamos que as respostas educacionais por meio das tecnologias demonstraram importantes iniciativas no sentido de considerar a excepcionalidade do momento e desconstruir possíveis imobilismos que pudessem comprometer a importância da educação na vida das famílias (ARRUDA, 2020, p. 264).

Sendo assim, a tecnologia e a educação trouxeram um novo olhar pedagógico que, alinhada a uma boa formação e utilizada de forma correta, traz bons resultados pois, os alunos nasceram nessa era digital e foi necessário que os professores pudessem se reinventar a essa realidade, no qual com a pandemia se reintegrou todas essas especificidades, criando um elo entre um novo paradigma educacional.

A educação nunca será mais a mesma, os déficits são enormes, entretanto, muitas mudanças positivas surgiram nesse novo modelo de “Educação remota emergencial”, não teve foco somente na mediação tecnológica, mas também na manutenção do processo de ensino e aprendizagem, na construção de valores a todos e no despertar para a necessidade de investir em capacitação docente. O processo de ensino é uma via de mão dupla que precisa conjugar teoria e prática, com suporte da

família e de todos os agentes responsáveis por garantir o acesso à educação, para um sucesso e desenvolvimento integral dos alunos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo-exploratório, de natureza aplicada. Entende-se que a abordagem qualitativa é mais adequada a esta pesquisa, uma vez que tem como foco compreender a visão e a prática dos professores em relação às estratégias de aprendizagem ativa durante o Ensino Remoto Emergencial.

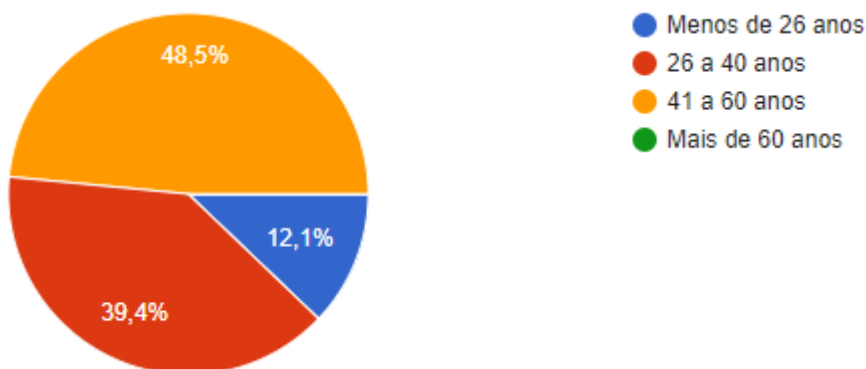
A coleta de dados foi feita por meio de questionário on-line sem identificação e distribuído por meio de aplicativo de mensagens instantâneas. O questionário foi construído com base nas ideias apresentadas nas seções anteriores, possuindo duas seções: a primeira, destinada a conhecer o perfil dos participantes da pesquisa e a segunda, direcionada às interligações entre o ERE e a aprendizagem ativa. A amostra se deu por conveniência e como o estudo foi realizado num período de tempo pequeno, obteve-se uma baixa adesão do público participante da pesquisa.

A pesquisa foi feita com professores do Ensino Básico de uma cidade da Zona da Mata de Minas Gerais, sendo distribuída tanto na rede pública quanto na rede privada, para a qual se obtiveram 33 respostas, um número pequeno em relação ao total de professores que receberam o questionário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, serão apresentados os dados obtidos por meio do questionário aplicado. Os respondentes são professores do Ensino Básico de uma cidade do interior de Minas Gerais. Para conhecer as características gerais dos participantes, tem-se expostos abaixo, os dados relacionados ao perfil dos respondentes em relação à faixa etária e ao tempo de docência.

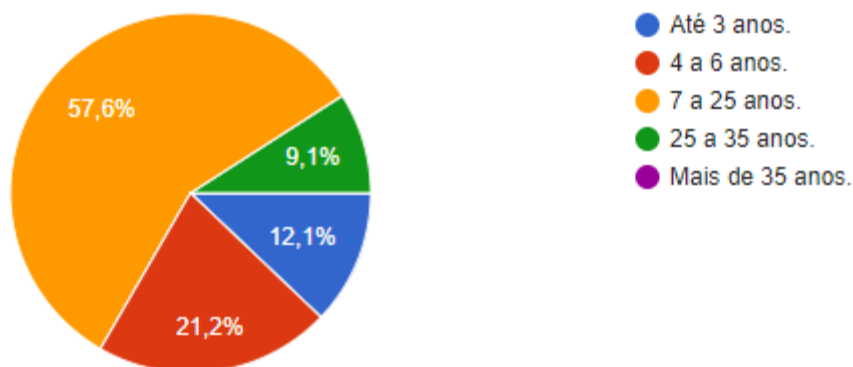
Gráfico 1: Distribuição dos Professores por Faixa Etária.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Conforme pode se observar no gráfico, a faixa etária predominante dos professores pesquisados ficou entre 41 a 60 anos, uma idade que vem de um método de ensino mais tradicionalista e como visto anteriormente a pandemia gerou transformações rápidas exigindo do professor adaptações para aplicação das estratégias de aprendizagem no modelo remoto, como nos diz Cecy, Oliveira e Costa (2013). A composição das faixas etárias se deu pela divisão das gerações X, Y, Z e outras. Como pode-se notar a maioria dos respondentes faz parte da geração X, que tem suas origens antes da revolução tecnológica; em seguida temos grande expressividade também na geração Y, os chamados imigrantes digitais (SANTOS NETO; FRANCO, 2018).

Gráfico 2: Tempo de docência.

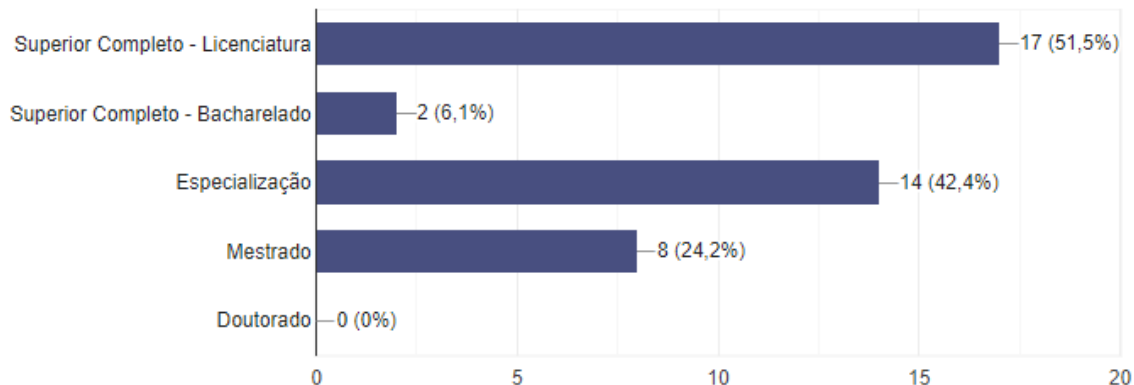


Fonte: Dados da Pesquisa.

Em relação ao tempo de docência, as faixas foram estabelecidas de acordo com os ciclos de vida dos professores propostos por Huberman (2000). A maioria dos professores encontra-se na fase de diversificação e experimentação, nessa fase, segundo o autor, os professores estão mais envolvidos com a docência, estando mais motivados e participante de comissões e equipes pedagógicas, buscam ter acesso a cargos administrativos e buscam novos desafios, experimentar coisas novas.

Analisando um pouco mais do perfil dos professores pesquisados, percebe-se que todos possuem graduação como licenciados, ou seja, formação específica para atuar em sala de aula, conforme o gráfico abaixo.

Gráfico 3: Formação Profissional.

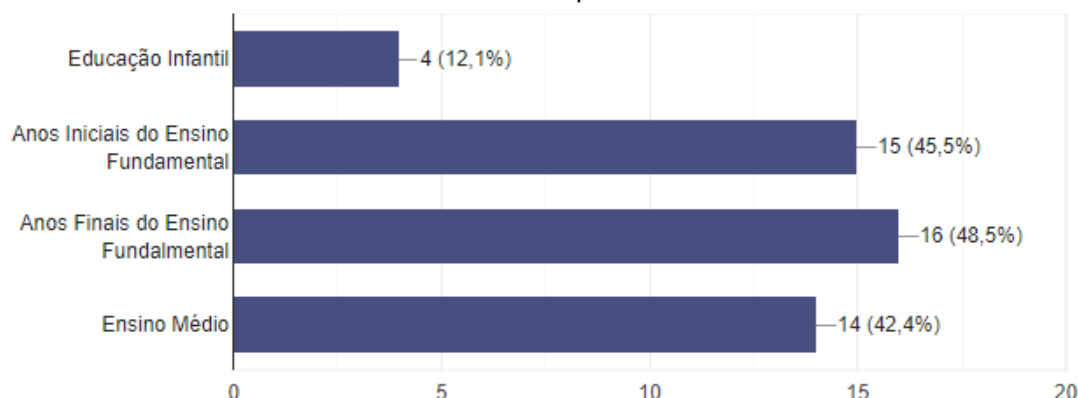


Fonte: Dados da Pesquisa.

A maioria possui graduação em licenciatura plena e especialização na área de atuação docente.

Em seguida, de acordo com os dados colhidos, presente no gráfico 4, a maior parte dos professores são do nível fundamental I e II.

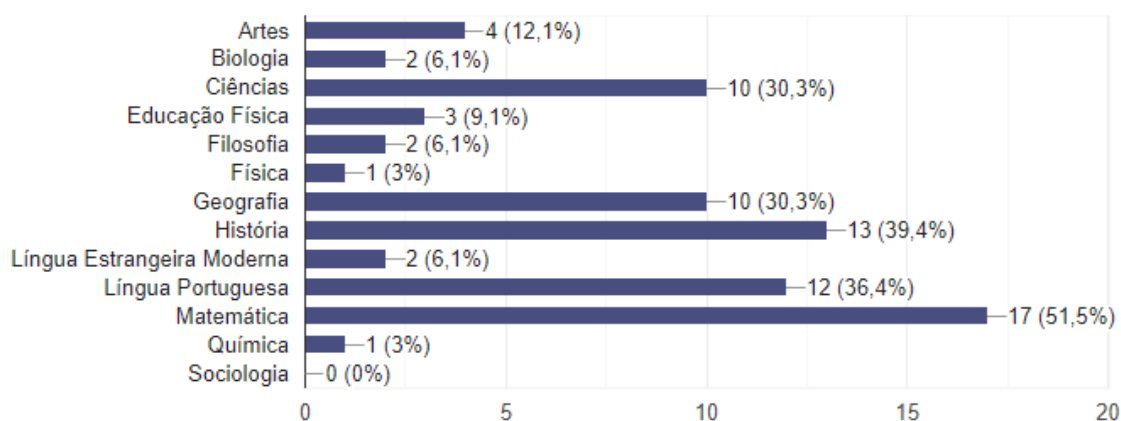
Gráfico 4: Nível que Lecionam.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Dentro dos níveis de atuação dos docentes foram detalhados os componentes curriculares que lecionam, podendo-se observar uma variação dessas disciplinas. Essa grande diversidade de componentes curriculares lecionados traz também um ponto positivo que ficará mais evidente em seguida, quando se destaca que as estratégias foram aplicadas nos mais diferentes conteúdos e contextos nas aulas remotas pelos professores.

Gráfico 5: Componente Curricular que leciona.

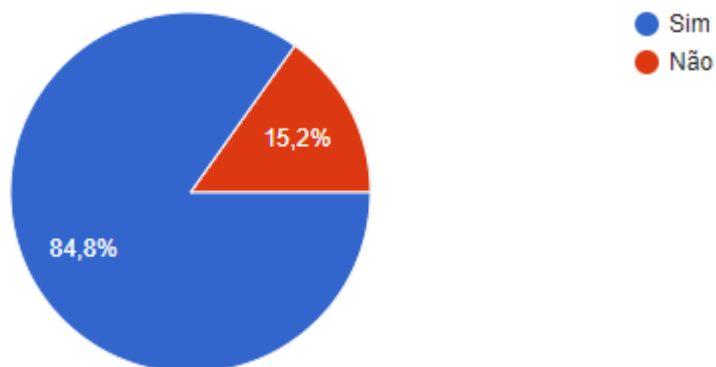


Fonte: Dados da Pesquisa.

Após a análise do perfil desses profissionais da educação foram coletadas informações relacionadas com a aplicação das estratégias de aprendizagem ativa. Observou-se que 84,4% (gráfico 6) já utilizavam dessa estratégia antes do período pandêmico. Com o novo cenário educacional, na qual o ensino migrou-se para o remoto, a porcentagem de professores que passaram a utilizar das estratégias de aprendizagem ativa aumentou para 87,9% (gráfico 7), mostrando assim a importância de sua aplicação.

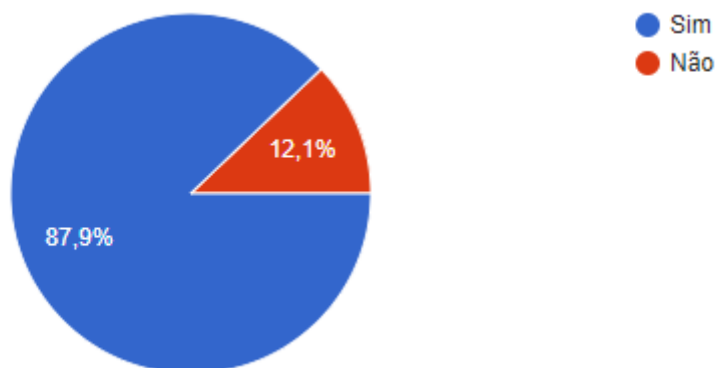
Observando o decorrer da pesquisa notou-se que em todas as faixas etárias os professores já utilizavam as estratégias de aprendizagens ativas em suas aulas antes da pandemia. Logo, os professores com a faixa etária predominante da pesquisa já aplicavam as estratégias de aprendizagem em sala de aula, embora seja um conceito recente, em que eles se adaptaram no decorrer do tempo, mesmo já possuindo muitos anos de profissão.

Gráfico 6: Utilização de Estratégias de Aprendizagem Ativa antes da Pandemia.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Gráfico 7: Utilização de Estratégias de Aprendizagem Ativa durante o Ensino Remoto.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Esse aumento, por menor que seja, no uso das estratégias de aprendizagem ativa traz uma reflexão importante para a educação, principalmente para a cidade onde ocorreu a pesquisa, pois sabemos que o país não possuía um plano de contingência para a educação diante do cenário pandêmico, conforme no diz Joye, Moreira e Rocha (2020), mas o melhoramento da porcentagem realizada mostrou que os professores deram o seu melhor para que os alunos não ficassem prejudicados com o ensino remoto.

Conforme já relatado no decorrer desse estudo, o aluno tem essa necessidade de não ser somente um ouvindo, mas sim tem sua participação ativa no processo de ensino e aprendizagem, ainda mais se tratando de um ensino remoto, na qual a interação social se perde um pouco.

Foi questionado aos docentes sobre o que seria essas estratégias de aprendizagem ativas, pois para se usar algo tem que conhecer, saber como funciona, na qual é levar o aluno ao protagonismo, desenvolver aulas divertidas e ricas em conteúdo mesmo em um ensino remoto. Logo, as questões discursivas, que não eram obrigatórias, os professores puderam descrever em linhas gerais, o que compreendem por aprendizagem ativa. As respostas selecionadas obtidas foram:

- *Um modo de aprendizado no qual o aluno tem maior interação com o professor, e sai do papel de apenas receptor de informações. Considero também que é um aprendizado, onde a bagagem cultural que o aluno trás, pode ser respeitada e também aproveitada como forma de crescimento estudantil.*
- *É a valorização de toda forma de aprendizagem, o professor é o mediador/ facilitador da aprendizagem não sendo detentor do processo.*
- *O aluno torna-se o foco e protagonista no processo de ensino-aprendizagem.*

- *A criança se envolve no processo não é apenas uma espectadora.*
- *Estratégias em que o aluno é protagonista e resolve problemas, desenvolve projetos etc.*
- *Atividades em que o aluno aprende realizando uma ação dinâmica e que estimula a construção do raciocínio lógico.*

As seleções das respostas acima demonstram que os professores conhecem sobre o contexto da aprendizagem ativa, possibilitando uma boa reflexão dos conhecimentos dos docentes em relação a essas estratégias, conforme está descrito na BNCC, despertando no aluno o protagonismo, a curiosidade e o senso crítico. Diante dessas respostas que apontam o conhecimento sobre a aprendizagem ativa foi questionado um ponto importante, sobre como era feita sua aplicação em sala de aula. De acordo com a análise das estratégias aplicadas pode-se perceber uma grande interação entre os professores e os alunos nessas atividades, conforme as respostas abaixo:

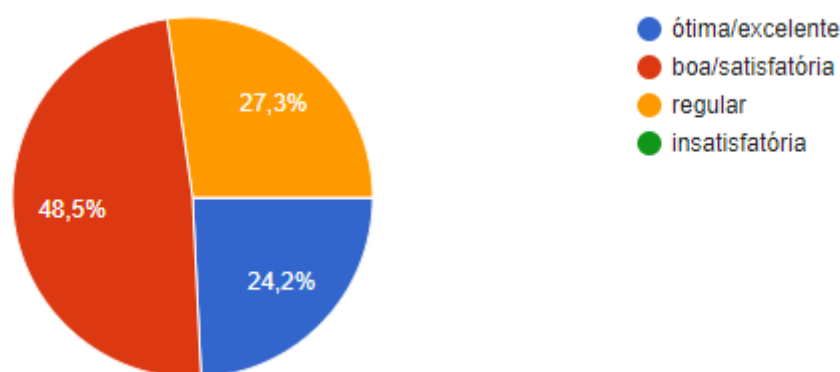
- *Projetos, estudos de caso.*
- *Formação de trabalho em duplas, trio ou grupo. Situação problema para solução em grupo.*
- *Dinâmicas de grupo, atividades lúdicas, reflexões e debates.*
- *Vídeos, desenhos animados e brincadeiras.*
- *Gamificação, sala de aula invertida.*
- *Peer Instruction, PBL, TBL, Projetos, Games.*
- *Motivando os alunos a buscarem o conhecimento de diversas maneiras como através de pesquisas na internet, jogos pedagógicos e de estratégia, atividades lúdicas e desafios.*

A maioria dos professores demonstraram boa aplicação de estratégias de aprendizagem ativa, sendo assim apresentaram que além de conhecerem o recurso, conforme visto anteriormente, eles demonstraram boa aplicação em sala de aula e quando bem aplicada os resultados são significativos.

O grande desafio desse processo surgiu com a mudança repentina do ensino presencial para o ensino remoto em poucos dias, devido a pandemia, na qual os profissionais da educação tiveram que se readaptar ao novo modelo de ensino. De acordo com a problemática do artigo, buscou-se responder como essa utilização das estratégias de aprendizagem ativa ocorreram durante a pandemia pelos professores.

O questionamento inicial foi com a familiaridade dos docentes com os recursos tecnológicos, obtendo resultados positivos e surpreendentes na qual 48,5% dos entrevistados disseram ter uma boa/satisfatória familiaridade e 24,2% relatam possuir um ótimo/excelente domínio tecnológico, descrito no gráfico 8. Algo que sempre gerou pontos de questionamento foi a domínio dessas ferramentas tecnológicas, pois até então todas as aulas aconteciam de forma presencial, mas a familiaridade com a tecnologia não foi suficiente para minimizar todas as dificuldades desse processo.

Gráfico 8: Familiaridade com os recursos tecnológicos.



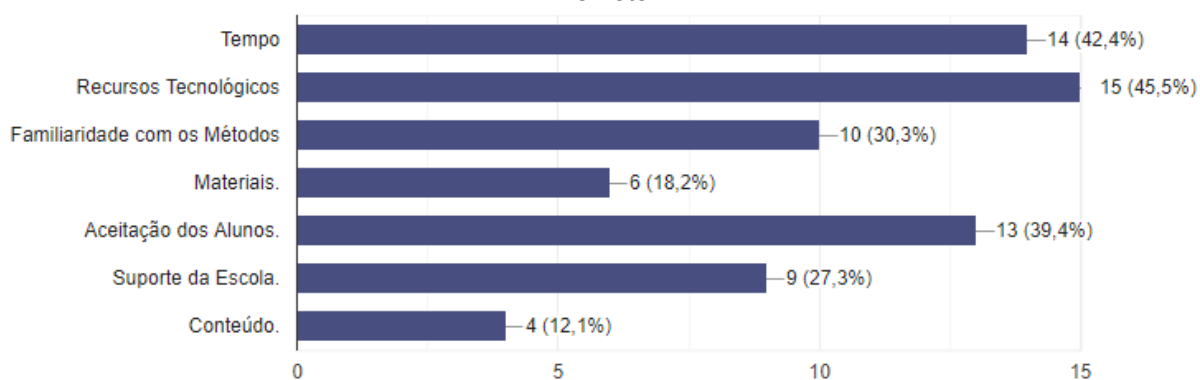
Fonte: Dados da Pesquisa.

Anteriormente vimos os dados colhidos sobre a utilização das estratégias antes da pandemia e foi perguntado a eles se esse uso perpetuou com o ensino remoto e como acontecia. Após analisar os dados colhidos foi feita uma seleção das respostas à problemática do artigo sobre a utilização das estratégias de aprendizagem ativa no ensino remoto, descritas abaixo:

- *Gamificação, laboratório virtual, apresentação de seminários feitos pelos alunos, entre outros.*
- *Jogos online, momentos de discussão, criação de redações colaborativas.*
- *Padlet, Woodward e Kahoot.*
- *No ensino remoto tivemos aulas gravadas e ao vivo. No período de aulas gravadas isso foi mais difícil. Já nas aulas ao vivo, tudo estava voltado a vida "dentro de casa", então o primeiro passo sempre é ouvir os alunos, independente do conteúdo ministrado. Isso promove debates, proporciona que os mesmos exponham seus pontos de vista, como tem assimilado o conteúdo, dando abertura para planejarmos estratégias para sanar dificuldades. Por mais simples que pareça, a estratégia do diálogo, rompe barreiras.*
- *Aulas com debates, reflexões e opiniões.*
- *Aulas on-line no Google meet, jogos virtuais, aulas com alunos e pais, projeto plantar como terapia online, aulas de leitura e interpretação de livros virtuais, gravação de vídeos, pesquisas virtuais, entre outros.*
- *Jogos, vídeos.*

Analisando as respostas dos professores ao questionário, percebemos que ocorreu sim a utilização das estratégias de aprendizagem ativa no período de pandemia, independentemente do componente curricular, do nível escolar, da faixa etária dos professores e contexto na qual estão inseridos. Isso gerou resultados positivos a pesquisa, pois mesmo com todos os obstáculos que foram enfrentados (gráfico 9), sendo os mais destacados; os recursos tecnológicos, que mesmo com a familiaridade com a tecnologia pelos docentes, nem todos os alunos tinham o acesso a ela, muitas das vezes estudando e acompanhando as aulas por um aparelho de smartphone, a administração do tempo, pois no ensino online as limitações são maiores, não tendo o contato frente a frente do professor com o discente e a aceitação dos alunos, na qual muito não tinham familiaridade com a tecnologia e informática e até então não estavam acostumados a estudos sozinhos. Os desafios foram muitos, mas os professores não deixaram de aplicarem e desenvolverem uma aprendizagem mais significativa aos discentes em seus mais diversos contextos no qual estão inseridos.

Gráfico 9: Obstáculos encontrados na utilização das Estratégias de Aprendizagem Ativa no Ensino Remoto.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Assim sendo, após analisarmos todos os dados colhidos na pesquisa, com pontos bem positivos relacionados com a boa aplicação das estratégias de aprendizagem ativa, os professores expressaram suas opiniões sobre a importância de sua utilização como recurso de ensino e aprendizagem. Segundo os professores entrevistados, foram selecionadas algumas respostas, tais como:

- *A aprendizagem ativa faz com que o aluno se interesse mais pelo processo de ensino e aprendizagem.*

- *Formamos cidadãos independentes e críticos.*
- *Alunos e alunas se sentem mais pertencentes, pois eles se envolvem em todo o processo.*
- *Sem dúvida é um avanço, é um passo de equidade do professor para com o aluno. Já temos exemplos de mais, de aulas monótonas, que não alcançam a todos. Precisamos sempre buscar formas de envolver todos os alunos nas propostas pedagógicas. Então, as diversas estratégias são bem-vindas em sala de aula, sejam por diálogo, por memória prolongada, registros de informações de modo diferente.*
- *Acredito que as estratégias de ensino ativo são as melhores vias de aprendizagem que podemos encontrar perante toda a didática tradicional.*
- *Acredito que quando o aluno aprende brincando, se divertindo de forma lúdica, é muito mais satisfatório e eficaz.*
- *Desenvolvimento do indivíduo em áreas diversas do conhecimento, autonomia e capacidade de solucionar problemas cotidianos com maior eficiência, promovendo melhorias no local em que vive.*

Essas averiguações mostram que os docentes compreendem as estratégias de aprendizagem ativa como um recurso para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos em seu desenvolvimento na totalidade. Analisando as respostas pode-se perceber que alguns quando iniciaram sua docência não utilizavam tais estratégias e de acordo com as experiências adquiridas perceberam como elas podem auxiliar positivamente o aluno em sua trajetória de ensino e aprendizagem. Segundo Diezel, Baldez e Martins (2017), essas oportunidades e situações envolvendo a problematização da realidade em que o aluno tem seu papel ativo interagindo com o conteúdo estará exercitando suas reflexões, observações e comparações, assim o conhecimento não ficará de lado, mas sim terá importância fundamental para o discente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi analisar e entender o uso das estratégias de aprendizagem ativa nas aulas remotas neste período de pandemia, com a voz dos professores. No decorrer desse trabalho se observou diversos pontos de vistas relacionados com as transformações no modo de ensino, as dificuldades desse processo e a adequação ao novo.

Muito se pensa que as estratégias de aprendizagem ativa ficaram esquecidas ou pouco utilizadas no ensino remoto, pois a falta de domínio com a tecnologia e as rápidas mudanças direcionavam para esse contexto. Quando analisamos a realidade do ensino no país podemos perceber que faltam estrutura nas escolas, os materiais tecnológicos para os professores e alunos e a capacitação adequada aos docentes, pois a troca de modalidade do ensino ocorreu muito rapidamente, mas com o decorrer do estudo foi apontado que mesmo com todas as limitações encontradas os professores souberam utilizar dessas estratégias de aprendizagem ativa nas aulas no período da pandemia. Tanto os professores com mais tempo de profissão como os mais recentes diversificaram nas estratégias e proporcionaram aos alunos uma aprendizagem mais prazerosa e protagonista. Dificuldades tiveram, como apontou a pesquisa, mas não impediu de continuarem a realizar a mediação no processo de ensino e aprendizagem por meio das estratégias de aprendizagem ativa.

Esse período de pandemia sem dúvidas acarretará muitas transformações no modelo de ensinar e aprender dos alunos e professores, mas não se terá questionamentos que esses profissionais da educação estarão sempre preparados para dar seu melhor em suas aulas.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa da Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. Estratégias de ensinagem. Anastasiou LGC. **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. Joinville: Univille, 2007.

ARRUDA, E. P. EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275. Disponível em: <https://www.aunired.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em: 11 jul.2021.

BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Dácio Guimarães de. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. **Boletim Técnico do Senac**, v. 39, n. 2, p. 48-67, 2013. Acesso em: 07 jul.2021.

BORELLI, Suellen Barbara. Pirâmide de Willian Glasser. **Borelli Academy**. [S/N]. Disponível em: <https://www.borelliacademy.com.br/artigo/piramide-de-willian-glasser>. Acesso em 22 ago.2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 11 jul.2021.

CECY, Carlos; OLIVEIRA, Geraldo Alécio de; COSTA, Eula Maria de Melo Barcelos. **Metodologias ativas: Aplicações e vivências em educação farmacêutica**. Brasília, DF, 2013.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017. Acesso em: 07 jul.2021.

GOVERNO DE SÃO PAULO. Competências socioemocionais. **Secretaria de Educação de São Paulo**. SP. 2021. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/05/Coletiva-socioemocionais-18-5.pdf>. Acesso em: 29 ago.2021.

HUBERMAN, Michel. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.) **Vida de professores**. Porto: Porto Editora, 2000. p. 31-62

JOYE, Cassandra, MOREIRA, Marília & ROCHA, Sinara. (2020). Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**. 9. 521974299. 10.33448/rsd-v9i7.4299. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341828716_Educacao_a_Distancia_ou_Atividade_Educacional_Remota_Emergencial_em_busca_do_elo_perdido_da_educacao_escolar_em_tempos_de_COVID-19. Acesso em: 07 jul.2021.

MORAN, José. Mudando a educação com as metodologias ativas. **Coleção Mídias Contem-porâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Vol. II. Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 08 jul.2021.

OLIVEIRA, Flávio Rodrigues; OLIVEIRA, Dayane Horwat Imbriani; FERNANDES, Adriano Hidalgo. Metodologias Ativas: Repensando a prática docente no contexto educacional do século XXI. **Revista Aproximação**, v. 2, n. 02, 2020. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/aproximacao/article/view/6360>. Acesso em: 08 ago.2021.

SANTOS NETO, Elydio dos; FRANCO, Edgar Silveira. Os professores e os desafios pedagógicos diante das novas gerações: considerações sobre o presente e o futuro. 2010.

SILBERMAN, M. **Active learning: 101 strategies do teach any subject**. Massachusetts: Allynand Bacon, 1996.